

DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

EMILIO PRADO DA FONSECA

Muitos professores que atuam no ensino não passaram por uma adequada preparação para assumir a função docente. Atua no campo educacional como forma de complementação da renda familiar e não como vocação ou atividade principal ou de dedicação exclusiva. Ou seja, ele “está” docente. O inverso também faz parte da realidade educacional brasileira, onde, os baixos salários obriga o professor a cumprir extensa carga horária de trabalho sem contar as tarefas extra classe. Contudo, o docente precisa estar preparado, física, mental e intelectual para enfrentar esta situação e estar habilitado para tal. Para Sabino (citado por FARIAS et al., 2011, p.137) “[...] a docência não se restringe ao domínio do conteúdo, incidindo também sobre o “para que” e “como fazer””. Somente na década de 1930 é que a disciplina de didática foi introduzida nos cursos de formação de professores de nível superior no Brasil (Art. 20 da Lei nº. 1190/39).

No campo da didática existem métodos ou conjuntos teóricos que vão orientar o trabalho do professor. O embasamento teórico permite ao docente a concretização de diversas metodologias educativas na sala de aula. A didática, enquanto ferramenta de organização da prática docente, não vai formatar e restringir o trabalho docente, mas promover o diálogo entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, na escolha da técnica didática deve ser levado em conta segundo Farias et al (ibidem, p. 140) “[...] além dos fins educativos, a adequação ao conteúdo programático, as características dos alunos, aos recursos materiais e ao tempo disponível para o estudo.” Não podendo se esquecer o aspecto legal dos conteúdos curriculares que devem ser considerados no momento da escolhas das estratégias

didáticas. Independente da técnica ou técnicas ela deve permitir o desenvolvimento do pensamento crítico, autônomo e atuante sobre a realidade discente.

Dentre as diversas opções de práticas docentes as mais empregadas no cotidiano do ensino superior são: exposição oral, estudo de textos (leitura crítica de artigos), debates, seminários e pesquisa.

1. Exposição oral

A mais recorrente no ambiente escolar brasileiro. É caracterizada pela ênfase na linguagem oral, estruturação lógica de um determinado assunto transmissão vertical (unilateral) de conteúdos e ausência de vínculo entre a prática escolar e a realidade social dos alunos. A execução é constituída pelos seguintes momentos: contextualização do tema, exposição propriamente dita e síntese (feita pelos alunos ou professor). Esta técnica requer atenção para: objetivos e ordenação lógica da exposição; limite de tempo; disponibilidade de recursos materiais; movimentação no espaço que ocorre; linguagem apropriada, ritmo e entonação de voz. Estes cuidados são importantes para que se crie uma empatia entre o expositor e os ouvintes. Para Freire (1999, apud, FARIAS et al., 2011, p. 145): “atentar para o desenvolvimento deste e de outros aspectos evidencia a preocupação do professor com a prática consequente e interessada em assegurar a aprendizagem dos alunos”.

2. Estudo de Textos

Consiste em analisar de forma crítica os recursos que determinado escritor/autor utilizou para transmitir seu pensamento ou pesquisa. É necessário que o professor escolha bem o texto para que esta atividade possa permitir a contextualização no ambiente em que será inserido senão será mera leitura textual. De modo complementar pode ser solicitada a

sistematização do estudo por meio de um resumo, um novo texto, fichamento ou resenha. Esta complementação serve para avaliar a consolidação do aprendizado.

3. Debate

O debate é uma técnica importante em momentos de conflitos, divergências ou necessidade de posicionamento. É baseado na linguagem oral, onde o aluno expõe seus pensamentos e ideias. Em outro momento ele vai ouvir a argumentação divergente e com isso aprender a conviver com opiniões distintas das suas. Esta técnica favorece a independência intelectual por estar frente-a-frente com situações fundamentadas de contraste. O tema deve ser conhecido de todos e principalmente pelo professor que terá a incumbência de propor bibliografias para a busca de informações; elaborar regras conjuntamente com os alunos; adotar a postura de mediador e condutor do debate para garantir a organização do mesmo.

4. Seminário

É uma estratégia muito difundida no ensino superior. Sua principal característica é a criação de ambientes onde temas e problemas são discutidos de forma coletiva e colaborativa entre alunos e professor. O aluno ou grupo de alunos fica responsável por pesquisar um determinado assunto e apresentar para os colegas e professor. Subdivide-se em: preparação; estudo; plenária; entrega de relatório escrito; comentário (o professor comenta cada apresentação) e no final uma síntese integradora. O seminário estimula a pesquisa, análise, interpretação e capacidade de sintetizar um assunto. Além de fortalecer e ampliar as formas de interação do aluno com o saber, do aluno com seus colegas e do aluno com o professor.

5. Pesquisa

Para Gatti (2002, apud FARIAS et al., 2011, p. 151):

[...] é um princípio educativo, pois se constitui como atividade fundamental para aprender, devendo se fazer presente desde a primeira etapa da educação básica. É este entendimento que está na base da pesquisa como estratégia de ensino; como processo sistemático que propicia a formulação de conhecimento e contribui para o desenvolvimento da capacidade de questionar, levantar hipóteses, coletar e analisar dados, fundamentar decisões e elaborar propostas.

Requer preparação, acompanhamento sistemático por parte do professor/ orientador e publicação dos resultados. A pesquisa favorece o desenvolvimento da curiosidade, do pensamento analítico e reflexivo.

Modernamente uma gama de recursos tem sido utilizada na prática pedagógica em sala de aula. Além da utilização do ambiente virtual como espaço de aprendizagem através de plataformas virtuais, chats, salas de bate papo, e-mail fórum de discussão. Inclusive com a alteração do perfil do professor para tutor, onde ele tem a função de mediar ou gerenciar as atividades executadas pelo aluno. Ou seja, a didática como prática pedagógica deve ser contemporânea ao seu tempo e acompanhar as mudanças políticas, econômicas e sociais. O foco educacional hoje não é mais o professor e sim o aluno e suas necessidades. Cabe ao professor se adequar a esta nova realidade.

Referências

1. BRASIL. Ministério da educação. Coleção educação para todos. Educação como exercício da diversidade. Disponível em: www.mec.gov.br. Acessado em: 02 de fevereiro de 2012.
 2. BRASIL. Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases-LDB). Disponível em: www.mec.gov.br. Acessado em fevereiro de 2012.
 3. BRASIL. Lei nº. 10861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Disponível em: www.mec.gov.br. Acessado em janeiro de 2012.
- Farias, IMS et al. Didática e Docência - aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2011.

4. FIJ. Guia de Estudos. Didática do Ensino Superior. Rio de Janeiro: p. 1- 87. Acessado entre: 30 de janeiro e 4 de fevereiro de 2012.

FIJ. Web aulas. Didática do Ensino Superior. Módulos de 01 a 04. Disponível em CD-ROM. Acessado em 03 de fevereiro de 2012.

5. HILSDORF, Maria Lúcia S. **História da Educação brasileira: leituras**. São Paulo: Thomson, 2002.